

Aprendizagens sobre Etnomatemática com o evento VEm Humanistas

Josiane Konradt

Durante o curso de Licenciatura em Matemática, muitas vezes, o graduando sente-se despreparado para atuar em sala de aula, justamente pela universidade não conseguir abordar todos os temas relevantes, devido esse fato, torna-se importante a busca por outros conhecimentos fora da instituição. O evento VEm Humanistas ocorreu no período da pandemia que acometeu o mundo, decorrente da COVID-19 e que levou ao isolamento social e suspensão das atividades presenciais nas escolas e na universidade, sendo um evento aberto ao público, gratuito, de forma on-line e transmitido através do YouTube, realizado a partir de uma parceria entre a EtnoMatemáticas Brasis e a Matemática Humanista, o evento possibilitou uma troca de conhecimentos e experiências entre pessoas de várias regiões do Brasil.

Segundo FANTINADO (2009, p. 2) a Etnomatemática tem “contribuído para as reflexões sobre as relações entre conhecimento matemático e contextos socioculturais e suas implicações para a prática de sala de aula”. Dessa forma, a Etnomatemática ajuda a realizar reflexões sobre as diferentes formas de matemáticas existentes nas culturas do mundo, além de demonstrar a importância de repensarmos a prática enquanto docentes, buscando valorizar os conhecimentos prévios e a realidade vivenciada pelo aluno. Sendo a sala de aula um lugar completo de diversidade, os professores podem explorar as diferentes culturas existentes nesse espaço, favorecendo ao discente um processo de aprendizagem significativo.

O evento VEm Humanistas tem trazido uma reflexão muito importante sobre essa construção da Etnomatemática em sala de aula e apresentou pesquisas que estão sendo realizadas em torno desse tema. Esse assunto é importante na formação dos professores, mas muitas vezes não abordado na entidade formadora do docente, cabe ao professor buscar referências e o evento tem suprido essa demanda, trazendo falas de diversos pesquisadores desse tema e abrindo uma discussão que ajuda a compreendermos melhor esse conceito e a valorizar a Etnomatemática no espaço escolar.

FANTINATO, Maria Cecilia de Castello Branco. Novos desafios teóricos e pedagógicos da Etnomatemática. In: FANTINATO, Maria Cecilia de Castello Branco (organizadora). Etnomatemática – novos desafios teóricos e pedagógicos. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2009.

O sentimento de pertencimento por meio do VEM Humanistas

Gabriela Rodrigues Conrado

Nas pesquisas e atuações em sala de aula parece indispensável pensar a prática docente a partir dos alunos e alunas com os quais trabalhamos, priorizando suas demandas e analisando o contexto em que estão inseridos. Esta posição que decidimos assumir no currículo escolar muitas vezes enfrenta resistências e desafios e nos vemos, muitas vezes, solitários em nossos lugares de trabalho.

Participar do Vem Humanistas é sentir-se pertencente a um grupo de professores e professoras, pesquisadores e pesquisadoras, enfim, colegas que estão provocados a transformar a educação resgatando elementos que nos fazem humanos. Identificamos nos vídeos e nos chats experiências que se parecem com as nossas; dúvidas e questionamentos que contemplam angústias e desejos por uma educação melhor para todos e todas.

Saimos deste evento com o sentimento de que constituímos um grupo com interesses muito próximos. Partilhamos de inquietudes semelhantes sobre o respeito às diversas formas de pensar e a valorização das diferenças e diminuição de desigualdades. Em resumo, não estamos sós.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática-elo entre as tradições e a modernidade. Autêntica, 2016.

Relato da minha Experiência no evento Vem Humanistas

Varela Rodrigues Varela Albino

Saudações, escrevo a partir de Dondo-Sofala-Moçambique, sou amante da matemática e estou cursando uma licenciatura na mesma. Entro no evento Vem Humanistas por conta do anúncio que vi na página da matemática humanista.

As experiências que tive no evento Vem Humanistas foram únicas e inesquecíveis, foram momentos de muito aprendizado e alegria. Muitas ideias surgiram durante os debates, até mesmo ideias sobre possíveis temas para tomar como o meu trabalho de conclusão do curso. Um dos momentos mais marcantes foi o segundo evento, ou seja o evento ministrado pelo professor Rinaldo Pevidor, “O jogo africano Mancala e suas potencialidades pedagógicas”. Isso porque tenho visto uma parte do pessoal cá jogando o jogo de Mancala aqui vulgarmente conhecido como “Ntchuva” ou “Ntxuva” e nunca antes havia passado pela minha cabeça que pudesse haver tanta matemática em volta do jogo. Isso criou em mim uma grande curiosidade de querer aprender mais sobre o jogo, e quem sabe futuramente levar para as minhas práticas docentes. O outro ponto a ressaltar é sobre o último evento, “O etno dos excluídos”, apresentado pelo professor Mathias. Porque quando vi o tema logo pensei em alunos com necessidades educacionais especiais, mas terminado o evento percebi que estava equivocado e que de certa forma carregava um erro em mente por muito tempo, isso porque nunca cheguei a pensar que aqueles que acham a matemática “difícil”, “um bicho de sete cabeças” como geralmente cá chamamos podem também ser considerados excluídos ou seja “especiais”, assim para o professor ensinar a esses alunos deve ser pouco mais humano. Este ponto também ajudou-me a refletir sobre os critérios de avaliação. Notei que os problemas de ensino que ocorreram cá em Moçambique também refletem-se no Brasil. Percebo que resta uma responsabilidade a nós, os futuros educadores, de modo a criar um senso de ideias revolucionárias para as práticas docentes na matemática.

Muito Obrigado, VEm humanistas!

PEREIRA, Rinaldo Pevidor. Palestra proferida no Vem Brasil - Evento Vem Humanistas (Brasil), Outubro. 2020 Disponível em:

https://youtu.be/_BYuLXkjzFc_

MATHIAS, Carlos. Palestra proferida no Vem Brasil – Evento Vem Humanistas (Brasil), Novembro. 2020 Disponível em:

<https://youtu.be/zvMnOQYtFS4>

Ticas de Matemáticas para todos Etnos

Fernando Helder Cassimiro da Silva

Com as perdas do ano de 2020 pela Covid-19, tivemos o prazer de participar da primeira edição do VEM Humanistas. Um evento on-line, gratuito, aberto a todas, todes e todos, inclusive aos que ensinam matemática com espaço aberto para a divulgação científica de pesquisas e abertura para questionamentos. O tema em destaque dessa primeira versão foi a Etnomatemática e o Programa Etnomatemática. O objetivo consistiu em evidenciar e divulgar as “Ticas” de “Matemas” de vários/diferentes “Etnos”. Um espaço pensado e organizado para encontros com grandes professores e pesquisadores em Educação Matemática e do Programa Etnomatemática, como, Ubiratan D'Ambrosio, Gelsa Knijnik, Rinaldo Pevidor, Ana Priscila Rebouças, Gabriela Conrado, Alcione Fernandes, Eliane Costa Santos e outros.

Para identificar e explicar o significado desse evento irei tentar responder a seguinte questão: “Que significado o evento pode ter produzido à minha atuação como pesquisador pelo programa etnomatemática e, enquanto professor que ensina matemática na rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul? O contato e atravessamentos oportunizados pelas palestras e debates me fizeram questionar como educador e pesquisador. Esses questionamentos atravessam o campo do ensino, currículo, leis educacionais, organização pedagógica escolar, política do conhecimento e sobre a Matemática Escolar. Ademais, me proporcionou momentos de produção de questionamentos sobre a escola e o ensino de matemática(s).

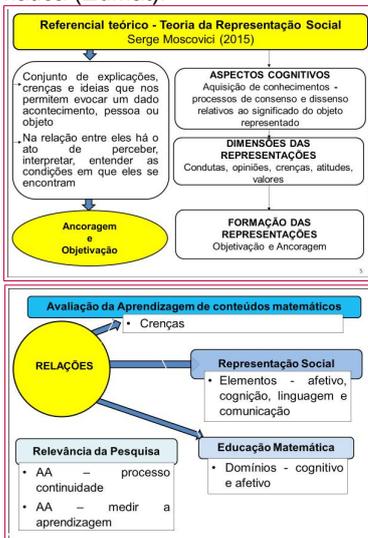
Para finalizar esse relato e ir ao encontro das experiências que esse evento proporcionou a muitas pessoas como eu e ainda pode proporcionar a outras, visto que, elas podem assistir aos vídeos nos canais no YouTube. De acordo com D'Ambrosio precisamos de “uma nova maneira de olhar a matemática, ao considerá-la como um sistema cultural” (D'AMBROSIO, 2020, p. 2), pois estamos a tratar de um sistema cultural que, na verdade, são encontros entre culturas e atua como rede de comunicações, sem exclusões e com as diferenças para transcender e viver.

D'AMBROSIO, U. Visão historiográfica da etnomatemática como empreendimento humanista. Texto preparado para a palestra de abertura do evento Vem Humanista dos Canais do You Tube Matemática Humanista e Vem Brasil EtnoMatemáticas Brasis. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L2yEBOATx8&t=18s>. Acesso em 24 de Nov. de 2020.

**Contribuições do “VEm Humanistas”:
representação - currículo e avaliação**
Vera Lúcia Rangel de Souza

O evento “VEm Humanistas” contribuiu para que pudéssemos continuar a pesquisa acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à educação profissional, a relação com os Conteúdos Matemáticos (CMs) e a Representação Social (RS) dos discentes a respeito da Avaliação (AA) durante sua formação técnica.

Focou temas acerca dos processos de ensino e de aprendizagem: currículo e AA pertinentes à pesquisa que está sendo desenvolvida, cujo suporte teórico é a Teoria da Representação Social (TRS) de Serge Moscovici (2015). Perguntamos: o que a pesquisa tem a ver com esses temas? Cabem algumas respostas: alguns discentes confundem a AA com os instrumentos que a qualificam, como provas. Na EJA há algumas lacunas de conexão entre os CMs, a interdisciplinaridade e a contextualização. Estas que devem ir ao encontro da regulamentação: o EM Integrado ao Técnico, segundo a legislação brasileira (BRASIL, 2007). O currículo para alguns sujeitos da Educação se encontra fora do processo transformacional e longe da não-linearidade das ações no ensino-aprendizagem. As imagens 1 e 2 mostram as relações: a TRS, a AA, o ensino-aprendizagem e Educação Matemática (EdMat).



Os C's (Doll, 2002): *currere*, complexidade, diálogo apresentam a complexidade de avaliar em que os aspectos cognitivos, o consenso e o dissenso relativo ao significado da AA, do currículo. O diálogo acerca desses temas em alguns contextos escolares continua ainda minimizado. O entendimento dessas temáticas perante a RS está nas relações entre sujeitos em que as crenças, as opiniões, os elementos cognitivo e afetivo, a linguagem e a comunicação são estabelecidas na escola e tão presente na EdMat.

Os temas foram bem explanados no “VEm Humanistas” e podem ser compreendidos por meio da RS. Foi uma experiência cativante e inovadora.

BRASIL. Educ. Prof. Téc. de Nível Médio Integrada ao EM: Documento base. MEC, SETEC: Brasília. 2007.
Doll Jr., W. Ghosts and the curriculum. New York: Peter Lang. 2002.
MOSCOVICI, S. RS: investigações em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes. 2015.

O Etno dos Excluídos e a Matemática Humanística
Manoel Arthur Barbosa Correia

O presente relato corresponde à minha participação no evento VEm Humanistas, em especial ao tópico O Etno dos Excluídos apresentado nos dias 23 e 24 de novembro pelos Professores Carlos Mathias e Olenêva Sanches. Fui apresentado à Matemática Humanista em Abril deste ano através do VEm Brasil 2020 e desde então tenho feito diversas leituras inerentes a este ramo da Matemática. Suas similaridades com a Etnomatemática, a Matemática Crítica e outras filosofias de cunho crítico e social fazem desta proposta um assunto atrativo para mim.

A temática da Etno dos excluídos faz referências à Etnomatemática e às outras filosofias dentro da matemática humanística quando, por exemplo, destaca que num processo de ensino e aprendizagem, comumente utilizado, podemos ainda inserir a avaliação como parte deste processo. Entretanto essa avaliação surge no âmbito da escola tradicional como sinônimo de prova, como um método de controle do fluxo escolar, um instrumento de medição e classificação que define se um aluno é inteligente ou não. Neste ponto Profº Carlos Mathias (2020) entende essa questão como “um contexto relacional que permeia o contexto da avaliação na escola tradicional” e indaga:

Como que o isso se relaciona com as realidades da matemática desconectada das pessoas? Como que esses elementos matemáticos são trazidos para a prova para compor uma experiência de formação do indivíduo para a cidadania? (MATHIAS, 2020)

Isso nos remete a imagem da matemática, amplamente perpetuada, tanto pelos estudantes como por muito docentes, como sendo “elitista, para poucos, que segrega a humanidade e feita para gênios”. Então se nós, docentes, preservarmos esse pensamento contribuiremos para uma filosofia excludente que distancia o aluno da sua realidade e principalmente da matemática, mesmo esta tendo um papel importante na sua formação social e cultural.

Diante dos debates desta etapa do evento pudemos realizar diversas indagações às nossas práticas e à nossa percepção de matemática como ferramenta social, podendo relacioná-la ao contexto que trazemos para sala de aula e nos despertar para a necessidade de uma transformação da educação, sobretudo da matemática. Como disse Profº Carlos Matias (2020) “enxergar não como a matemática é, mas sim como pode ser!”.

MATHIAS, Carlos. O Etno dos Excluídos In: VEm Humanistas. Canal VEm Brasil -EtnoMatemáticas Brasis, Online: 1. Vídeo (1h e 12 min) [Live]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zvMnOQYtFS4>. Acesso em: 23 nov. 2020.

Ensino-aprendizagem na “Etnomatemática Humanista”
Willamy Francelino de Oliveira

As palestras apresentadas nesse evento de Etnomatemática e da matemática humanista são importantíssimas para toda comunidade em geral, alunos, professores, futuros professores e até aquele cidadão que tem maiores dificuldades/entraves de entender a matemática estudada na escola/universidade ou praticada no dia a dia. Sabemos que o conhecimento “praticado” desde a educação básica nos faz refletir e em alguns casos indagar “pra que eu vou usar isso?”, é nesse sentido que as lives vêm tentar mostrar os caminhos e os horizontes para além do conhecimento/entendimento da matemática e discutir alguns mitos/paradigmas.

O nosso ensino da matemática vem baseado e reproduzido da mesma forma há décadas, esse método de ensino continua cansando nossos alunos e cada vez mais aumento seu desinteresse pela matemática. A dificuldade de entender a matemática como um objeto fora do ambiente social é um desafio para alunos e professores o tempo todo. É na distância com a prática do conhecimento matemático que nos afastamos/inibimos nossa afeição e busca por mais desafios. A matemática humanística surge como uma possibilidade do sujeito entender as mais variadas faces da matemática, seu processo de construção filosófico e cultural, as necessidades da sociedade de conseguir se reinventar a cada momento.

A Etnomatemática surge exatamente para fazer essa ponte do que é aprendido em sala de aula com a vivência e/ou prática do sujeito dentro da sociedade. Freire (2011) cita que “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática”. O conhecimento se torna mais significativo e transformador a partir do momento que ele pode ser útil para comunidade em geral. Paulo Freire (2011) discute a importância da prática docente, o reforço da capacidade crítica e da curiosidade buscando despertar nestes a percepção de que o educador é conhecedor daquele saber, porém fazendo com que o aluno saiba que aprendizagem crítica esteja sendo construída.

Eventos como esses vêm somar bastante na formação do “novo” professor de matemática, é nele em que conseguimos apreender novos conhecimentos, práticas, respeito a individualidade de cada sujeito e ser mais “humanístico” podendo assim conectar professor/conhecimento/aluno à sua real função na sociedade despertando/mobilizando cada vez mais a busca pelos “saberes”.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p. (II).

CONTEÚDOS DISPONÍVEIS

Playlists VEm Humanistas em ambos os canais:
VEm Brasil – EtnoMatemáticas Brasis
Matemática Humanista

VEm Humanistas: conhecimento para além das fronteiras! Maycon Junio Ivo Vieira

Conhecimento para além das fronteiras!!!! Esta é uma resposta que apresento para a questão: O que o evento tem significado para você? Um evento necessário em meio a um ano incomum, possibilitando enriquecimento científico e promovendo debates construtivos. Além de atrair pesquisadores e interessados em Etnomatemática de vários estados e países, proporcionando uma rica experiência envolvendo diversidade.

Muitas apresentações chamaram minha atenção! Destaco uma delas: quando o professor Rinaldo Pevidor Pereira apresentou “O jogo africano Mancala e suas potencialidades humanistas e pedagógicas” trazendo toda uma herança do povo negro e sua cultura para a sala de aula. Tudo isso por meio de um jogo pedagógico que pode ser utilizado como um objeto de partida para um debate sobre racismo e diversidade. Além disso, a dinâmica de jogos proposta assegura uma aula mais lúdica e criativa, facilitando o aprendizado do conteúdo matemático. Em minha opinião, essa iniciativa do professor foi essencial, uma vez que promoveu o uso de jogos como uma ferramenta para enfatizar o aspecto social e cultural de sua turma, despertando interesse pelo aprendizado de matemática.

Outra apresentação, da professora Eliane Costa Santos, mostrou o quanto o processo de colonialidade pode atrasar culturalmente uma civilização, obrigada a se submeter à cultura do colonizador. Tal perspectiva evidencia a importância do processo de decolonialidade, onde o grupo passa por uma transição para restaurar o seu amor por sua cultura de origem. Isso mostra que a cultura e a diversidade não podem ser apagadas, e que o processo de decolonialidade é necessário e importante.

Por fim, o evento Virtual EtnoMatemáticas Humanistas agregou muito conhecimento, possibilitando-me um olhar mais crítico e cheio de reflexões. Cada participante teve sua essência na apresentação e auxiliou muitas pessoas a ampliar os horizontes para o mundo etnomatemático. Devemos contar com mais eventos assim, pois conhecimento é poder. Conhecimento é vida. Como aluno de graduação do curso de licenciatura, espero ansiosamente por outros!!

O JOGO africano Mancala e suas potencialidades humanistas e pedagógicas. vídeo pelo canal VEm Brasil - EtnoMatemáticas Brasilis.2020. disponível: em https://www.youtube.com/watch?v=_BYuLXkjzFc&t=1871s. Acesso em: 30 de out. de 2020

ETNOMATEMÁTICA na formação docente...” e “TICAS das MATEMÁTICAS de várias ETNOS...”, vídeo pelo canal VEm Brasil - EtnoMatemáticas Brasilis. 2020. disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=W53dl2HwdPk&t=1677s>. Acesso em: 9 de nov. de 2020

“Matemática substantiva, elitista, isolada do meio ambiente, social e cultural. A exclusão dos etnos gerou o Etno dos Excluídos.”

Carlos Mathias (2020)

Acessos

APRESENTAÇÃO: youtu.be/zvMnOQYtFS4
DEBATE: youtu.be/usZLrSyAV6M

Um olhar Humanista para a Matemática Renata Aparecida da Silva

Sou professora da rede estadual de Juara-Mato Grosso. Atualmente sou mestranda do PPGEUM da UFMT, Câmpus de Sinop. Conheci e me apaixonei pelo Matemática Humanista, por ter um olhar humanizador sobre o ensino aprendizagem. Quando abriu o evento “VEm Humanista”, me inscrevi, pois haveria dois momentos on-line, distintos e inter-relacionados, em dois dias consecutivos sendo um dia para comunicação do conferencista/pesquisador e outro para debate/discussão acerca do tema. As dinâmicas foram esplêndidas, com muita interação dos participantes.

Alguns dos temas abordados foram: Visão historiográfica da Etnomatemática como empreendimento humanista; O jogo africano Mancala e suas potencialidades humanistas e pedagógicas; Experiências Etnomatemáticas em sala de aula de Norte a Sul; O Etno dos Excluídos e muitos outros. São temas atuais, pertinentes ao contexto escolar e contribuíram muito para ampliação de conhecimentos acerca da potencialidade da etnomatemática.

Segundo D’Ambrosio (2020, p.9) “as teorias de base para fundamentar o Programa Etnomatemática e o conceito de Matemática Humanista são o ciclo do conhecimento, a metáfora das gaiolas epistemológicas e a dinâmica dos encontros culturais”. Essa iniciativa do VEm Humanista representa um olhar diferenciado para a Matemática, superando a falácia de que a Matemática é um monstro monstruoso (LINS, 2004).

D’AMBROSIO, Ubiratan. Visão historiográfica da Etnomatemática como empreendimento humanista. Acesso em: <https://www.dropbox.com/s/yvlvxy5fg5ja5p5/Vis%C3%A3o%20historiogr%C3%A1fica%20da%20Etnomatem%C3%A1tica%20como%20empreendimento%20humanista%20Dambrosio.pdf?dl=0>

LINS, Rômulo Campos. Matemática, monstros, significados e educação matemática. In: BICUDO, Maria A. V.; BORBA, Marcelo de C. (Orgs.). Educação Matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004. p. 92 – 120.



Edição Especial **VEm Brasil 2020**
VEm Brasil 2020 Special Edition
Edición Especial **VEm Brasil 2020**

JOURNAL OF MATHEMATICS AND CULTURE
journalofmathematicsandculture.wordpress.com

Chamada de Artigos
Call for Articles
Convocatoria para Artículos

journalofmathematicsandculture.wordpress.com/vembrasil2020

Matemática humanista: uma visão além dos cálculos Camila Santos da Silva

Fiquei sabendo sobre os eventos do VEm Humanista no grupo do GEPEM-USP, fiquei entusiasmada com os temas que seriam discutidos, já que sempre acreditei em uma matemática que vá além dos cálculos. A proposta de ter em um dia a apresentação e no outro o debate, foi espetacular, pois construímos em um dia o tema e na sequência pudemos tirar as dúvidas. Percebemos o movimento de uma matemática fora da caixinha onde ela se encontra hoje.

A participação no curso foi de grande valia, pois em cada encontro era como se os assuntos dessem “liga” e ali eu conseguia construir uma parede sólida. Começamos com D’Ambrosio onde os sentidos foram tão holísticos que os senti em meu coração. Quando o professor D’Ambrosio traz as diversas matemáticas existentes na sala de aula é com

[...] a ênfase do conteúdo e da quantidade de seus conhecimentos que a criança adquira, para uma ênfase na metodologia que desenvolva atitude, que desenvolva capacidade de matematizar situações reais, que desenvolva capacidade de criar teorias adequadas para as situações mais diversas [...] (D’AMBROSIO, 1986, p. 14).

E para fechar com chave de ouro teve Carlos, que nos colocou perante a matemática das escolas, que na maioria das vezes não serve como mola. E relata

Aprender matemática é muito mais do que ser capaz de descrever: é ser capaz de escrever. Para auxiliar um aluno a aprender, o professor precisa considerar o que ele e seu aluno trazem no peito e na cabeça, a ponto de iluminar significados que o farão escrever (MATHIAS, 2015, p.3)

Ao falar da aprendizagem que essa experiência trouxe, existe uma definição de como saio desses encontros e ela é: gratidão, pois me deu forças, ideias e noção de que não estou só nessa jornada, de trazer para a sala de aula as diversas matemáticas que está em cada um de nós.

D’AMBROSIO, U. Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática. São Paulo: Summus: Campinas: Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 1986.

MATHIAS, C. Ser Professor é uma Arte de Fim Social. Niterói: UFF, Jornal Dá Licença, Ano XX, n.65, p.3, out-dez/15, 2015. ISSN: 2236-9007. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/0hegmifk3dfs2ey/Jornal65.pdf?dl=0>. Acesso em 26/11/2020.

“A Historiografia é como uma areia movediça. É um conjunto de narrativas orais e escritas, algumas verdadeiras, muitas o resultado de engano e de autoengano, outras mentirosas, aptas a envolver qualquer leitor e pesquisador que queira sondar esse conjunto de matérias. O mundo acadêmico proclama essa sondagem, mas muitas vezes privilegia o engano, a falsidade deliberada e a mentira direta como meios legítimos para alcançar fins políticos na sociedade em geral e na própria academia, onde seu desempenho, confiabilidade e veracidade são avaliados por seus próprios pares.”

Ubiratan D’Ambrosio (2020)

Acessos

APRESENTAÇÃO: youtu.be/L2yEBOAtX8
DEBATE: youtu.be/Gf7kwBayE7M

Espectadora interativa no VEm Humanistas Joicy Lariça Gonçalves Santos

Particpei como espectadora interativa do VEm Brasil no mês de abril, desde então comecei a acompanhar a EtnoMatemática Brasis – Red Internacional de Etnomatemática e assim fiz minha inscrição para participar também do VEm Humanistas no programa O Etno dos Excluídos, com o conferencista Carlos Mathias que ocorreu nos dias 23/11 e 24/11, no 1º momento (1º dia) com a Apresentação do conferencista sobre suas ações de pesquisa e/ou prática. Já no 2º momento (2º dia) com o Debate o mesmo conferencista fez uma discussão ao vivo aberta ao público. Estive on-line acompanhando através do YouTube nos canais do evento.

Os conteúdos abordados no programa O Etno dos Excluídos, expôs a questão da Matemática do senso comum, interligando ao senso comum encapsulado entre o desumano e o superhumano, o qual afirma que “quem sabe matemática é inteligente”, que a matemática é vista como “coisa de poucos”. Outra discussão importante foi sobre a Filosofia Platônica da Matemática que Mathias (2020) descreve como a ideia que os “objetos matemáticos sempre foram e sempre serão como são” independentes dos matemáticos, ou seja, a matemática é única e externa à humanidade, e sem essa conexão gera a dificuldade em utilizá-la para nos conferir identidade. Causando a Supervalorização do Ficto, que segundo Mathias (2020) essa carência de significados aos objetos matemáticos atribuíram às abordagens lúdicas o status de serem uma das poucas formas de proporcionarmos algum tipo de conexão entre os estudantes e a matemática escolar. A “Escola tradicional”, muitas vezes é centrada no professor e não na figura do estudante; o ato de avaliar é confundido com examinar, a prova virou um instrumento de classificação. Portanto, essa desconexão gerou o Etno dos Excluídos, que é formado por aquelas pessoas que sucumbem na escola e na universidade diante das desconsiderações como sujeitos, são aquelas pessoas que não veem conexões entre a matemática e a vida. E para essas pessoas temos a “Escola Humanista” que é ética, solidária e respeitosa; seu foco está nos indivíduos e na reflexão crítica.

Considero que, minha participação no evento foi de suma importância para ampliar ainda mais meus conhecimentos nas temáticas trabalhadas, parabenizo os envolvidos no evento e espero que em breve tenhamos uma nova edição.

MATHIAS, Carlos. Etno dos Excluídos In: VEm Humanistas, 1., 2020. Vídeo (1h e 12 min) [Live]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zvMnOQYfS4&t=3319s>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

O olhar humano revolucionário etnomatemático

Cláudia Teles Santana

Fui convidada pela professora Olenêva a participar desse evento. Como iniciante na profissão estou sempre buscando meios de desenvolver aulas de Matemática significativas e prazerosas para meus alunos. O amor pela Matemática chegou em mim desde cedo e sempre questioneei a forma pela qual ela era ensinada nas escolas, na maioria das vezes tratada como uma disciplina para poucos, ou você tem o dom ou não nasceu para as exatas. Meu foco desde então era ser professora para mostrar para os meus alunos que a Matemática é para todos e utilizar a Etnomatemática no seu desenvolvimento.

Esse evento veio justamente na hora em que buscava respostas para muitas das minhas inquietações e reforçou que não devemos focar só nos conteúdos e sim na aprendizagem do aluno, com práticas prazerosas e cativantes. O doutor Ubiratan D’Ambrosio relatou suas experiências, dificuldades e anseios. Ele, entendendo que devemos ter autonomia na prática de ensino, propõe que perante a escola sejamos “insubordinados criativos”, ou seja, devemos seguir e respeitar o currículo escolar, sendo criativos para que a nossa prática tenha significado para o aluno. O evento foi completo, trouxe a historiografia da Etnomatemática, seus itinerários, experiências em sala, a utilização do jogo mancala, o Etno dos excluídos. Esse último, desenvolvido pelo professor Carlos Mathias expôs alguns preconceitos enfrentados pelos professores de Matemática, fez reflexão do motivo que leva o aluno a não gostar da disciplina e as barreiras no quesito da avaliação escolar.

Posso garantir que participar de quase todos os encontros me fez ter certeza na escolha da minha profissão. Em poucas linhas fica difícil dizer o quanto significativo esse evento que reforçou a necessidade de respeitar os diferentes saberes matemáticos e quando for fazer um mestrado irei desenvolver a tese com base na Etnomatemática. Aprendi que a excelência no que fazemos faz-se com pesquisas, persistência, com empatia e muito amor. Além de todo o conhecimento adquirido e debates maravilhosos, algo mudou em mim e saí desse evento com um olhar diferente e com o sentimento que posso sempre ser uma pessoa mais humana e melhor.

VEm Humanistas - Visão historiográfica da Etnomatemática como empreendimento humanista (DEBATE). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=91htbTp4he4&t=5s>. Acesso 31 Out 2020.

O Etno dos Excluídos - Carlos Mathias. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zvMnOQYfS4&t=3890s>. Acesso 23 Nov 2020

Vem Humanistas: o olhar de uma futura professora de Matemática

Taise Lima do Nascimento

O VEm Humanistas foi um evento organizado pela Matemática Humanista juntamente com EtnoMatemáticas Brasis, que aconteceu do dia 26 de Outubro ao dia 25 de Novembro pelos canais Vem Brasil – EtnoMatemáticas Brasis e Matemática Humanista, ambos do YouTube. Durante este período aconteceram 8 programas e cada programa tinha dois momentos, sendo o primeiro de apresentação pelos conferencistas e um segundo em que eram realizados debates. Durante esses encontros foram apresentados diversos temas e experiências relacionados à etnomatemática. Temas esses que contribuíram muito para a minha formação de professora de Matemática.

No primeiro encontro teve o professor Ubiratan com sua fala belíssima, ressaltando a importância da etnomatemática para a restauração do caráter humanista da matemática, que muitas vezes o ambiente acadêmico deprecia e exclui muitas outras formas de matemática. Nos programas seguintes tiveram várias discussões e algumas chamaram bastante a minha atenção, uma delas foi a potencialidade do Jogo Mancala apresentado pelo professor Rinaldo em que ele apresenta um jogo simples, que pode ser construído e adaptado para a realidade escolar, e dentre as potencialidades do jogo é relacionar o conhecimento dos alunos com a matemática escolar. Outro programa em que foi possível perceber essa conexão dos saberes dos alunos com a matemática de sala de aula foi o intitulado “Experiências Etnomatemáticas em sala de aula de Norte a Sul” em que as professoras Ana Priscila e Gabriela relataram suas experiências em trabalhar com projetos relacionados ao programa Etnomatemática, que foram projetos transdisciplinar em que os alunos ficaram com receio no início perguntando pelas notas, mas no final estavam totalmente envolvidos, acredito que acontecendo a aprendizagem significativa.

Por fim, a apresentação do professor Carlos Mathias sobre o Etno dos Excluídos, que suscitou inúmeras reflexões sobre o ensino da matemática e a visão da matemática que está no senso comum. Poder participar deste evento foi uma experiência maravilhosa, que mostrou na prática as diversas matemáticas existentes na realidade e que podemos sim trazer esta matemática e o conhecimento prévio dos nossos alunos para a sala de aula. Obrigada a todos vocês!

D’AMBROSIO, Ubiratan. Visão Historiográfica da Etnomatemática como Empreendimento Humanista. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/yvlvxy5fg5ja5p5/Vis%C3%A3o%20historiogr%C3%A1fica%20da%20Etnomatem%C3%A1tica%20como%20empreendimento%20humanista%20Dambrosio.pdf?dl=0>. Acesso em: 25 nov. 2020.

PEREIRA, Rinaldo Pevidor. Baobá e sua relação com o jogo africano Mancala no ensino de Matemática. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=k_4emHyIRdY. Acesso em: 25 nov. 2020.

“Como é que essa [referindo-se à própria história de vida] Educação Matemática se juntou com a questão do social? Devo ao Movimento Sem Terra essa grande oportunidade que eu tive, que mudou a minha vida, de juntar, de aliar, toda a minha história de militância política, meu compromisso para tentar diminuir a injustiça social neste país, essa minha contrariedade, contra o racismo, contra tudo isso que está aí infelicitando a humanidade, com a minha vida acadêmica.”

Gelsa Knijnik (2020)

Da Matemática Rudimentar à Matemática Humanista

Evaristo José das Mangas

O VEm Humanista faz-se necessário porque preenche a ausência de debates sobre a Etnomatemática nos vários contextos sociais. Por meio desse evento foi possível olhar para a Matemática como empreendimento humanista.

Nos dias de hoje perdura a ideia de que a matemática é área do saber a qual se lhe cabem todos os maus predicados em virtude da falta de conquista da alma do aluno para a presença do saber matemático. Esse desastre colossal é reforçado pelo ensino centrado na arrogância do professor de matemática e muitas vezes pela padronização do ensino aprendizagem da mesma em contextos que se requer a diferenciação. A exploração do talento da etno do aluno é um dos caminhos por uma matemática cada vez mais próxima dos nossos alunos e esta é garantida mediante uma matemática humanista, ou seja, aquela matemática capaz de permitir ao aluno a compreensão dos entes matemáticos a partir dos conhecimentos da sua cultura, das suas vivências e experiências sociais, uma matemática diferenciada, personificada e personalizada conforme as necessidades de aprendizagem de cada aluno. Os professores precisam saber que, "(...) todo indivíduo desenvolve conhecimentos e tem um comportamento que reflete este conhecimento (...)" (D'AMBROSIO, 2016, p. 18). É impossível objetivar uma promoção do ensino e da aprendizagem matemática com uma escola rudimentar, aquela que não toma em conta os saberes individuais de cada aluno, é preciso dar voz aos excluídos do ensino e da aprendizagem com práticas que possibilitem uma ecologia de saberes, ou seja, com práticas que dão lugar a coabitação de vários saberes.

A interação com os preletores e com os participantes promoveu a dinâmica dos encontros culturais onde verificou-se a existência do pluralismo matemático. A minha eterna gratidão por cada um dos preletores e a todos os participantes com os quais dividi ideias no chat para multiplicar conhecimentos.

U. D'Ambrosio, Etnomatemática. Elo entre as tradições e modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

VEm Humanistas: um chamado para uma matemática humanista

Luciano de Santana Rodrigues

O VEm é uma sigla para Virtual EtnoMatemáticas, mas poderia ser a própria palavra **vem**, nos chamando. Toda vez que a notificação do YouTube chegava dizendo que um programa iria começar, uma emoção chegava junto, chamando para um mundo com uma matemática humanista, uma matemática real.

No VEm Humanistas, vimos várias *ticas* de *matema* em diferentes *etnos*, de norte ao sul do Brasil. A maneira como o evento estava organizado, deixando um dia para se pensar sobre o tema do programa, chamou os participantes para debates incríveis sobre os temas, que foram muito bem escolhidos e debatidos. Dois deles foram marcantes, na minha opinião, o primeiro da professora Gelsa Knijnik (ITINERÁRIOS, 2020) sobre os itinerários etnomatemáticos baseando-se na sua própria história, sua fala sobre a aceitação de algumas críticas e partir delas para repensar nosso trabalho, chamou muito minha atenção.

O segundo tema marcante foi a fala do Carlos Mathias (O ETNO, 2020) sobre o etnos dos excluídos, na qual ele aborda a disneyficação da matemática, isso me tocou por ser exatamente por causa de exemplos de como a matemática estava em tudo, que cheguei à etnomatemática. Além desses dois temas, a fala de Antonio Francisco Ramos sobre a nossa história no grupo de estudos em etnomatemática do Instituto Federal do Piauí (IFPI) Campus Angical foi muito importante para levar nossas pesquisas para outras pessoas do mundo.

Concluo esse relato agradecendo pelo chamado para uma matemática humanista e pela oportunidade de adquirir conhecimento com excelentes discussões voltadas para temas importantíssimos. Aguardo ansioso pela próxima edição do VEm Humanistas, ou quem sabe, em uma versão presencial, chamando cada vez mais pessoas para a etnomatemática.

ITINERÁRIOS Etnomatemáticos – Gelsa Knijnik [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (49 min). Publicado no canal Vem Brasil – EtnoMatemáticas Brasis. Disponível em: <https://youtu.be/BBZkDn-3lqc>. Acesso em: 25 nov. 2020

O ETNO dos excluídos – Carlos Mathias [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (1 h 12 min). Publicado no canal Vem Brasil – EtnoMatemáticas Brasis. Disponível em: <https://youtu.be/zvMnOQYtFS4>. Acesso em 25 nov. 2020

Relato de Experiência – O Etno dos Excluídos

Ailza Guimarães Alves

O evento VEm Humanistas orientado pelo Programa Etnomatemática e pela Filosofia Humanista da Matemática, é fruto de uma parceria entre a EtnoMatemáticas Brasis e a Matemática Humanista. A programação teve treze conferencistas/debatedores com ações significativas em Etnomatemática que aconteceram no período de 26 outubro a 24 de novembro de 2020, nos canais do YouTube do evento. Cada programa foi constituído por dois momentos on-line, que aconteceram em dois dias consecutivos, onde no 1º dia, ocorreu a apresentação em que o conferencista/pesquisador, fez uma comunicação sobre suas ações de pesquisa e/ou prática, no canal [youtube.com/VemBrasilEtnoMatemáticasBrasis](https://www.youtube.com/VemBrasilEtnoMatemáticasBrasis), e no 2º dia, houve o debate, onde o mesmo convidado interagiu ao vivo com o público, no canal [youtube.com/matematicahumanista](https://www.youtube.com/matematicahumanista).

O Professor Carlos Mathias fez a sua apresentação e debate sobre "O Etno dos Excluídos", nos dias 23 e 24 de novembro de 2020. Inicialmente o professor aborda sobre a matemática no senso comum, e faz um resgate do que havia falado no "VEm Brasil" quando mostrou uma pesquisa que realizou num site de busca com a palavra "matemática" e as imagens que apareciam eram de objetos inumanos, pessoas sofrendo e superpessoas. Mathias (2020) relata que o "senso comum se alternava em inumanidade, desumanidade e super-humanidade". Ainda abordou sobre O mainstream filosófico da matemática; Despersonalização, desconexão e neutralidade; Implicações no ensino, Avaliação e Aprendizagem e a "Escola Tradicional"; A "Escola subliminar"; O Etno dos Excluídos e os agentes de exclusão; A esperança.

Essa apresentação trouxe muitas reflexões acerca da matemática humanista. A fala do professor Carlos na apresentação, exposição do vídeo e no debate reforça o que ele vive e traduz o que ele pratica na luta por uma "matemática em que todos podem aprender" e que o "Etno dos excluídos é o foco da matemática humanista, onde devemos subir a ladeira e resgatar uma escola sensível às pessoas".

MATHIAS, Carlos. Etno dos Excluídos In: VEm Humanistas, 1., 2020. Vídeo (1h e 12 min) [Live]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zvMnOQYtFS4>. Acesso em: 23 nov. 2020.

É possível um ensino humanista da Matemática?

Paulo Soares Batista

Olá! Conheci o VEm Humanistas pelo Instagram [@etnomatematicas.brasis](https://www.instagram.com/etnomatematicas.brasis). Nesse breve relato sobre a minha participação no evento, escolho como referência as conferências dos professores Carlos Mathias e Isabel Lara.

Ao questionar uma visão exclusivamente platônica do fazer matemático, o professor Carlos Mathias mostra que tal pensamento tem suas implicações diretas nas situações didáticas, resultando na ideia de superioridade do professor de Matemática em relação aos seus alunos e em processos avaliativos que pouco contribuem para a efetiva construção de aprendizagens. O professor Carlos nos convida

a ensinar Matemática a favor da esperança, inclusão, com vistas à formação cidadã dos nossos estudantes (MATHIAS, 2020). A professora Isabel Lara discute, por sua vez, as relações de poder e a legitimação de determinados saberes matemáticos em detrimento a outros. Nesse contexto, pensar em saberes etnomatemáticos tem íntima relação com o contexto social e com os diferentes modos de matematizar, com os diversos usos da matemática (LARA, 2020). No meu entendimento, a apresentação da professora Isabel sinaliza para um desafio fundamental: Que tal pensarmos em práticas pedagógicas que valorizem/reconheçam os saberes matemáticos presentes no cotidiano dos nossos alunos e alunas?

O VEm Humanistas 2020 já deixa saudades e essa experiência foi singular nos âmbitos pessoal e profissional. Muito obrigado aos idealizadores Carlos Mathias e Olenêva por espalharem "sementes de uma educação matemática humanista". Até a próxima! Avante, humanistas!

LARA, I.C. M. A Etnomatemática como método de pesquisa e de ensino na Educação Básica: possibilidades para o reconhecimento de diferentes modos de matematizar. Produção: VEm Brasil - EtnoMatemáticas Brasis. [s.l.], 20 nov. 2020. 32'24"-65'08". Disponível em: <https://youtu.be/aBozoFgTXac> >. Acesso em 21 nov. 2020.

MATHIAS, C. O Etno dos Excluídos. Produção: VEm Brasil - EtnoMatemáticas Brasis. [s.l.], 23 nov. 2020. 72'12". Disponível em: <https://youtu.be/zvMnOQYtFS4> >. Acesso em 23 nov. 2020.

Repensando práticas sob o olhar da etnomatemática.

Leandro Maia da Silva

A participação no VEm Humanistas se deu por indicação do meu orientador no curso de licenciatura em Matemática, da UFRRJ. Em sua visão, o evento poderia trazer mudanças de paradigmas, ampliar os horizontes sobre a prática docente e acrescentar à formação pessoal enquanto cidadão.

Foi nesse sentido que a visão historiográfica da etnomatemática, enquanto um empreendimento humanista, trouxe efetivamente uma nova perspectiva. Esse tema, apresentado pelo professor doutor Ubiratan D' Ambrosio na abertura do evento, proporcionou pensar a discussão do lugar da cultura na matemática e, conseqüentemente, a natureza da própria matemática enfatizando a universalidade do pensamento na busca pela restauração do caráter humanista desta ciência friamente conhecida como exata.

Em diálogo com o tema do professor D' Ambrosio esteve o etno dos excluídos, assunto trazido pelo professor doutor Carlos Mathias, que por diversas vezes me trouxe lágrimas aos olhos apresentando discursos bastante carregados de realismo sobre a prática docente no ensino de matemática ser excludente e como os próprios alunos tendem a se excluírem, deixando claro o quanto ainda é preciso melhorar e evoluir. As lágrimas não foram somente oriundas da percepção de ser mais uma vítima do processo educacional, mas também pela percepção de que deveria ser diferente e de que sou capaz de contribuir com essa diferença.

Dessa forma, posso assumir que evento VEm Humanistas contribuiu proporcionando reflexões transformadoras nas visões tanto da prática docente quanto de vida.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Palestra proferida no VEm Humanistas, out. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L2yEBOATAx8>. Acesso em: 26 out. 2020.

MATHIAS, Carlos. Palestra proferida no VEm Humanistas, nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zvMnOQYtFS4>. Acesso em: 23 nov. 2020.

VEm Humanistas: Relato de experiência sobre o ensino da matemática

Cláudio dos Santos Dias

O ensino e aprendizagem da matemática foram bastante discutidos durante a realização do evento "VEm Humanistas" organizado pelo professor Carlos Mathias e vários convidados debatendo diversos temas relacionado ao ensino da matemática, com isso, o evento foi de grande importância, pois abriu um leque de possibilidades para o professor estar melhorando a sua prática pedagógica

Todos os temas discutidos durante a realização do evento tiveram sua importância, porém, um dos temas que mais chamou minha atenção foi sobre a temática etnomatemática, pois é possível perceber a eficácia de uma aprendizagem na qual valorize o contexto sociocultural dos alunos. Dessa forma, em concordância com D' Ambrosio (2005), a etnomatemática é uma tendência em educação matemática que pode contribuir com o desenvolvimento social, econômico e cultural dos sujeitos, através de subsídios teóricos e metodológicos capazes de levar o professor a elaborar seu material didático tendo como referência a realidade na qual o seu aluno está inserido.

Assim, leciono a disciplina matemática na zona rural do município de Moju-Pará. E participar desse evento organizado pelo VEm Humanistas foi de grande importância, pois a dificuldade é muito grande, principalmente no que diz respeito à prática metodológica, ou seja, como elaborar um plano de aula que busque uma sintonia entre o saber matemático que o aluno traz para escola através da sua experiência de vida com o novo conhecimento que ele precisa aprender em sala de aula. Dessa forma, durante a exibição das palestras envolvendo o tema etnomatemática, essas dificuldades foram sanadas, pois aprendi que é necessário contextualizar a matemática explorando o conhecimento que o aluno já possui, levando em consideração os saberes matemáticos que os alunos desenvolvem no seu cotidiano, dessa forma, eles possam relacionar a matemática com o contexto no qual estão inseridos. Sendo assim, em concordância com Fantinato (2004), o ensino da matemática torna-se mais dinâmico, diversificado e significativo, buscando sempre a percepção dos alunos a perceberem a importância dos conteúdos de matemática para sua vida, fugindo de um processo tradicionalista, estagnado e pouco produtivo.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: Elo entre tradições e modernidade. 2.ed. – Belo Horizonte: Autêntica. 2005. (Coleção: tendências em educação matemática).

FANTINATO, Maria Cecília de Castelo Branco. Contribuições da etnomatemática na educação de jovens e adultos: Algumas reflexões iniciais. Caderno Dá-Licença, v.6, n.5, dez. 2004.

Descoberta da Etnomatemática no evento "VEm Humanistas"

Nivalda Batista de Melo

Sou professora alfabetizadora na Educação de Jovens e Adultos - EJA, trabalho na Rede Municipal de Contagem/MG. O "VEm Humanistas" foi apresentado para mim na Oficina "A matemática na EJA em tempos de pandemia" ofertada pelo CAEM - Centro de Aperfeiçoamento do Ensino de Matemática da Universidade de São Paulo. Ressalto que a inscrição na Formação de Professores em Matemática foi uma decisão de superação, pois sendo graduada em Pedagogia, entendia que o público para esses cursos/oficinas seria os Licenciados em Matemática.

Eu não conhecia o Programa Etnomatemática. Quanta riqueza existe nas matemáticas na perspectiva humanista! Minha visão era do conhecimento matemático dominante. Essa oportunidade despertou-me o desejo de participar cada vez mais, desaprender e ser desafiada a construir outras práticas pedagógicas de resgate de conhecimento dos educandos jovens e adultos.

Segundo Ubiratan D' Ambrosio, a metáfora das gaiolas epistemológicas e a dinâmica dos encontros culturais são o ciclo do conhecimento. Há muitas maneiras pelas quais as populações diferentes se encontram. Em todos os encontros há uma troca de caracteres culturais, tais como língua, religiões, comportamento e etiquetas, nutrição e culinária. Cada encontro do "VEm Humanistas" proporcionou a compreensão da Filosofia Humanista da Matemática que se configura em meio as perspectivas culturais das matemáticas, que há diálogo envolvendo a Matemática e a difusão do conhecimento matemático. Fui percebendo que a partir da própria identidade, o outro tem uma contribuição a fazer, e é desejável que ele aprofunde e exponha seus conhecimentos para que o debate social seja completo. Há sempre o espaço para o diálogo.

No tema: Étno dos excluídos, o Professor Carlos Mathias reporta ao sentimento do amor, nos dizendo que é o autêntico reconhecimento do outro, que torna possível colocar-se no lugar do outro para perceber o que há de autêntico ou pelo menos de compreensível no meio das suas motivações e interesses.

Aguardo ansiosamente o próximo "VEm Humanistas".

D' Ambrosio Ubiratan. Visão historiográfica da Etnomatemática como empreendimento humanista, in <https://www.matematicahumanista.com.br/vemhumanistas>, consulta em 24/11/2020.

Evento: "Vem humanista" in site: <https://www.matematicahumanista.com.br>.

Acesse o site VEm Humanistas
www.matematicahumanista.com.br/



“Não é exagero da minha parte afirmar que hoje eu não vejo uma forma diferente de trabalhar, seja em matemática ou em outras disciplinas. A proposta Etnomatemática é humana, é filosofia de vida para um educador. Pesquisar a respeito nos inspira, e desenvolver atividades de pesquisa com enfoque holístico, observando as implicações pedagógicas e com uma abordagem social, tal qual propõe o professor Ubiratan D' Ambrosio é transformador.”

Ana Priscila Sampaio Rebouças

Acessos APRESENTAÇÃO: youtu.be/d1C2JUd5zTY
DEBATE: youtu.be/lwfwYLBw-yY

“Reforço a importância de termos grupos de pesquisas em áreas específicas como a Etnomatemática, que são espaços que configuram reflexões, produção de novos saberes, inquietações, mudança de posturas na prática docente, que nós educadores matemáticos acreditamos e enquanto etnomatemáticos pensamos para um mundo melhor.”

Cristiane Coppe de Oliveira

Acessos APRESENTAÇÃO: youtu.be/0YY-VziKhfl
DEBATE: youtu.be/5W_TAQ1Qqz

Las experiencias vividas en el saber etnomatemático

Luis Antonio Alvarez Martinez

Conocer y participar como asistente en el evento VEm Humanistas ha sido una de las experiencias más gratificantes y fructíferas para la construcción de mi formación profesional y laboral. En este mismo se contó con un personal muy capacitado para el evento, complementando y contribuyendo mis conocimientos sobre la importancia de la matemática en los grupos culturales.

Observar como la Etnomatemática ha despertado en la humanidad el interés para darse a conocer y mostrar la importancia que esta tiene en la sociedad, “el hombre ha desarrollado sistemas de conocimientos dependiendo de su entorno, considerando diferentes maneras de observar, comparar, clasificar, evaluar, cuantificar, medir, contar, representar e inferir a lo cual se le debería llamar Etnomatemática (D’AMBROSIO, 2016). Llevar la Etnomatemática a las diferentes escuelas del mundo ha sido un desafío para los docentes debido a que la relación que hay entre la matemática de los grupos culturales y la matemática escolar ha generado un despertar para el estudio de la misma. “Cuando la Etnomatemática se refiere a “otras” matemáticas, lo que está en juego no es decir que nosotros podamos reemplazar la enseñanza de las matemáticas escolares por las otras matemáticas. Somos conscientes de la importancia de las matemáticas escolares para permitir a nuevas generaciones ir más lejos en sus estudios y/o obtener mejores trabajos”. (D’AMBROSIO y KNIJNIK, 2000, p.284).

Ser participe del evento trajo consigo mismo la realidad de la matemática en el contexto social, mostrando la diversidad matemática que está inmersa en los grupos culturales que por mucho tiempo ha sido excluida de las escuelas. Desarrollar la matemática escolar sin relacionarla con el entorno social estaríamos desarrollando una temática sin ponerla en práctica. Diseñar métodos didácticos para que los estudiantes y docentes conozcan la importancia de la Etnomatemática.

M. ROSA.; D’AMBROSIO, U.; OREY, D. C.; SHIRLEY, L.; ALANGUI, W. V.; P. PALHARES, P.; y GAVARRETE, M. E. Current and Future Perspectives of Ethnomathematics as a Program: An Overview of the History of Ethnomathematics. Springer International Publishing. 2016.

D’AMBROSIO, U. y KNIJNIK, G. Encyclopedia of Mathematics Education: Ethnomathematics. Springer Nature Switzerland AG. 2020.

Experiências vivenciadas no evento VEM Humanistas: Diálogos e Saberes

Dióglil Vicente da Silva

Ao participar deste evento tão importante intitulado: VEM Humanistas, foi de grande impacto na minha aprendizagem possibilitando novas visões e uma abertura de novos saberes sobre os assuntos abordados, na qual ter o contato com diversos professores que são estudiosos em cada temática discutida nos permite avançar ainda mais na busca ativa de novos conhecimentos acerca de cada conteúdo estudado.

Durante cada apresentação foi possível perceber a importância de se estudar e aprofundar nossos conhecimentos em relação a Etnomatemática, e cabe a cada um de nós professores levar esses conhecimentos, como por exemplo: O Jogo Africano Mancala, a Decolonialidade, dentre outros, para nossas vivências em sala de aula, pois seriam de grande importância os estudantes terem acesso a esses

Sobre educar com amor e respeito...

Ana Priscila Sampaio Rebouças

Como descrever em profundidade as reflexões que o VEM Humanistas provocou em meus espaços de atuação? Considero uma tarefa instigante e afetiva, assim como foi todo o evento. A minha relação com a Etnomatemática remonta à minha inserção na Educação Básica em uma escola pública rural em que a dinâmica escolar evidenciou a necessidade de um novo olhar para o ensino e a aprendizagem de matemática. Desde então, tenho procurado atuar a partir de uma visão humanista, não apenas nas questões relacionadas à matemática, mas à educação em geral.

Nesta dimensão o VEM Humanistas representa a concretização de um sonho, que é ver a Etnomatemática chegar de forma acessível e acolhedora aos mais diversos espaços do nosso país e também do mundo, abraçando saberes e fazeres de grupos culturais que dia após dia lutam por sua sobrevivência e que na maioria das vezes não são valorizados pelo sistema educacional.

A estrutura do evento me proporcionou sentir como aspectos da Etnomatemática e da Matemática Humanista estão relacionados, levando à percepção real do Programa Etnomatemática como uma teoria geral do conhecimento (D’AMBROSIO, 2005; SOUSA, 2016). A dinâmica dos programas favoreceu a uma interação jamais vista, aproximou os participantes e valorizou suas percepções, divulgou práticas pedagógicas e grupos de pesquisa, estimulou a pesquisa e sobretudo nos trouxe esperança de que é possível educar de diferentes formas com amor e respeito ao outro.

D’AMBROSIO, Ubiratan. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 99-120, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a08v31n1.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

SOUSA, Olenêva Sanches. Programa etnomatemática: interfaces e concepções e estratégias de difusão e popularização de uma teoria geral do conhecimento. 2016, 276 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Universidade Anhanguera de São Paulo – São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.pgskroton.com/bitstream/123456789/21812/1/OLEN%C3%A7A%20SANCHES%20SOUSA.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

conhecimentos desde o período básico escolar. Por experiência própria, posso falar por mim que tive conhecimento dessa temática na graduação.

Foi muito positiva a minha participação neste evento, fico triste por não ter tido tempo de participar de todas as temáticas abordadas, mas tenho certeza que levarei todos os conhecimentos adquiridos não só para minha vida profissional, mas também para todas as minhas vivências no cotidiano. Já estou na expectativa dos próximos eventos. Que venha o Vem Humanista 2!

PEREIRA, Rinaldo. 1 vídeo (50 min). Publicado pelo canal VEM Brasil - EtnoMatemáticas Brasilis. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BYuLXkjzFc&feature=youtu.be>. Acesso em: 30 out. 2020.

FERNANDES, A; SANTOS, E. 2 vídeo (50 min). Publicado pelo canal VEM Brasil - EtnoMatemáticas Brasilis. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W53d2lHwdPk&feature=youtu.be>. Acesso em: 09 nov. 2020.

Como apaixonar-se por matemática, através de um evento

Luciane Aparecida Varela

Aprendi a gostar de matemática com meu pai, Seu Darcy, homem simples de profissão pedreiro, e com apenas a 4ª série do ensino fundamental, morávamos na zona rural e com pouco recursos, mas toda noite sentávamos na varanda de casa e olhando as estrelas meu querido e amado pai nos ensinava as constelações e também a matemática, fazia com que a gente pensasse em cada operação matemática e dessa maneira amava a matemática, pois ele dizia que tudo precisa de números para ser resolvido, e esse era o momento que nos deixava mais próximos, assim hoje como professora tento fazer com que meus alunos se apaixonem pela matemática, como eu me apaixonei.

Em busca de maneiras de despertar a paixão em meus alunos, conheci o canal VEM Humanistas, no qual adorei a forma de ver como era colocada a matemática, e fiz minha inscrição no canal, assistindo ao vídeo: BNCC e a construção de currículos à luz da inclusão escolar com a Professora Maria Teresa Mantoan, que fazia parte do I Seminário ONLINE de Educação Matemática Inclusiva da Matemática Humanista! Um evento lindo ao qual trata da Inclusão em seus múltiplos aspectos! Fui apresentada ao evento Virtual EtnoMatemáticas Humanistas - VEM Humanistas, e que evento!

Evento muito rico, de muito aprendizado, emoção, dúvidas, certezas e com tardes que não queríamos que acabassem, esse evento além de trazer muito conhecimento, também nos proporcionou conhecer a etnomatemática, no qual dessa maneira podemos compreender e valorizar a matemática em diversos âmbitos, pois ela está na nossa cultura e nosso dia a dia, como disse a professora Eliane Costa Santos “Reconhecer a existência de outras culturas” e “Reconhecer Colonialidade do Poder do Ser e do Saber.” Apontando a escola humanista como disse Carlos Mathias: “Ver nas diferenças os elementos que garantem fidelidade à aproximação ética, solidária e respeitosa.” Isso é apaixonar-se pela matemática.

D’AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: Arte ou Técnica de Explicar e Conhecer. 4ª Ed. Ática. São Paulo, 1998b.

SANTOS, Eliane Costa dos. As ‘ticas’ de ‘matema’ de um povo africano: um exercício para sala de aula brasileira. Revista Latinoamericana de Etnomatemática, Colômbia, v. 1, n. 2, p. 27-50, 2008.

As Relações entre Matemática Humanista e Pedagogia

Elisama de Jesus Gonzaga Santos

A mola propulsora da minha participação no VEm Humanistas se pautava em ter uma continuidade das discussões sobre a Etnomatemática, que conheci por meio do VEm Brasil, potencializando com isto esta experiência.

A qualidade das discussões apresentadas e postas em debate pelos/as pesquisadores/as, mediadores e educadores/as foram além das minhas expectativas, eles/as aproveitaram este espaço formativo para produzir diálogos ricos em aprendizagens diversas, seja pela divulgação das experiências dentro dos grupos de pesquisas sobre Etnomatemática, e/ou dentro dos debates carregados de questionamentos com respostas provocativas que culminavam em novos diálogos. Ressalto a divulgação dos projetos de pesquisas do GEPEM com fundamentação teórica pautados na decolonialidade dos saberes apresentando o trabalho de pesquisadores envolvendo artefatos indígenas e jogos africanos, relacionando a educação matemática para justiça social por meio do autor Eric Gustin despertando em mim buscas por novos conhecimentos. Ainda destaco a proximidade e conexão nas falas entre os/as apresentadores/as, como exemplo a fala do professor Ubiratan D'Ambrosio sobre a necessidade de valorização dos conhecimentos para além do grupo dominante, que associei com as falas do professor Carlos Matias quanto ao reconhecimento de que a Matemática é humana devendo portanto ser compreendida como partícipe das Ciências e Filosofias existentes em todos os espaços, endossado com suas colocações quanto à necessidade de rompermos com a avaliação apenas classificatória, e pensarmos o erro como elemento importante na mediação para construção de novos saberes.

Foram inúmeras aprendizagens que dialogam com as reflexões dentro dos cursos de Pedagogia, deixando nítido o quanto urge a necessidade de ampliarmos estes debates nas licenciaturas de modo geral, e por meio dos estudos aliados às nossas práticas, continuarmos resistindo esperançosamente como nos ensina Paulo Freire, no propósito de alcançarmos o objetivo da educação que é a aprendizagem significativa dos/as nossos/as discentes.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Visão Historiográfica da Etnomatemática como Empreendimento Humanista. Disponível em:

<https://www.dropbox.com/s/y1vxy5fg5ja5p5/Vis%C3%A3o%20historiogr%C3%A1fica%20da%20Etnomatem%C3%A1tica%20como%20empreendimento%20humanista%20Dambrosio.pdf?dl=0>

Acesso em 25/11/2020.

VEm Humanistas: “Respiro” profissional/pessoal em tempos de pandemia

Edmara Carvalho Novaes

Me chamo Edmara Carvalho Novaes, sou do interior de Minas Gerais e professora de Matemática da Educação Básica, e universitária em cursos de licenciaturas como Pedagogia e Educação Física, bacharelado em Enfermagem, além de tradutora e intérprete de Libras. Atuando há 20 anos no magistério, o VEm Humanistas apresentou-se como um “respiro” na minha prática docente em meio a pandemia do Covid-19, apresentando-me uma nova possibilidade de enxergar e compreender meus alunos, por meio dos seus “etnos”, suas particularidades e interesses.

A possibilidade de compreender a Etnomatemática, através de um resgate histórico, feito pelo professor Dr. Ubiratan D'Ambrosio apresentando-a como empreendimento humanista (D'AMBROSIO, 2020), os itinerários etnomatemáticos pela professora Dr^a Gelsa Knijnik, perpassando por práticas pedagógicas desenvolvidas em salas de aula, a formação docente, a decolonialidade do currículo escolar, os etnos indígenas e africanos, o jogo Mancala, os grupos de pesquisas em Etnomatemática de diversas instituições de ensino superior como o GETUFF e o GEPEM, e por fim, o “Etno dos Excluídos”, deu-me uma nova visão acerca do modo como devo desenvolver minha prática docente, além da oportunidade de estreitar laços profissionais e amizade com colegas de diversas partes do país e professores referências em pesquisas etnomatemáticas foi algo muito significativo.

Destaco a riqueza do evento sendo uma experiência única, que certamente modificou meus relacionamentos pessoais e profissionais. Expresso meus sinceros agradecimentos à equipe organizadora do evento, nas pessoas da Professora Dr^a Olenêva Sanches de Sousa (EtnoMatemáticas Brasis) e Professor Dr. Carlos Mathias (Matemática Humanista), que mostraram-se solícitos e muito envolvidos com todos os programas do evento, promovendo momentos significativos de debates e interação com todos os participantes.guardo ansiosamente por próximas edições desse evento com a possibilidade de aprender e compartilhar conhecimentos, saberes e práticas pedagógicas.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Visão historiográfica da etnomatemática como empreendimento humanista. VEm Humanistas. [S.l.]. 2020. Disponível em: <

<https://www.dropbox.com/s/y1vxy5fg5ja5p5/Vis%C3%A3o%20historiogr%C3%A1fica%20da%20Etnomatem%C3%A1tica%20como%20empreendimento%20humanista%20Dambrosio.pdf?dl=0>

>. Acesso em: 25.nov.2020.

O VEm Humanistas em Minha Formação Profissional

Clebison Pereira dos Santos

O perfil profissional de cada pessoa advém de sua formação e das escolhas que ela faz em seu processo formativo e a prática adotada no exercício de sua função. Assim, busco uma formação que me proporcione exercer uma docência que leve em consideração o indivíduo de forma integral, ou seja, toda bagagem cultural e social que contribuíram para sua formação. Nesse sentido, o VEm Humanistas vem proporcionando a quebra de paradigmas que permeiam o ensino da matemática, permitindo perceber a matemática como uma construção humana. São apresentadas abordagens e metodologias que podem contribuir para um aprendizado mais significativo da matemática, podendo despertar uma motivação para o aluno em aprender.

A participação no evento reafirmou minha expectativa, sobre um ensino de matemática que leve em consideração as vivências dos alunos, que não seja pautada na concepção baldista, mas sim que promova a partir dos conhecimentos que os alunos trazem, uma ressignificação desses saberes, para que seja possível a aquisição de novos saberes matemáticos. Isso corrobora com D'Ambrosio (2020), que afirma que não podemos desvalorizar uma Matemática em detrimento da outra. Sendo possível entrelaçar as matemáticas, proporcionando uma complementação, contribuindo assim para um aprendizado mais significativo.

Com o evento foi possível olhar a matemática de outro ângulo, desconstruído a ideia de uma matemática estática, pronta e acabada, percebendo-a como fruto de uma construção social e cultural. Com as temáticas abordadas no evento, fica evidente a busca por metodologias e tendências para se trabalhar com a matemática. A cada encontro era uma experiência nova que proporcionava uma reflexão sobre qual tipo de professor pretende-se ser, sendo possível ressignificar nossa prática.

O VEm Humanistas contribuiu de forma significativa para minha formação e atuação, pois como professor desempenho papel fundamental no processo de ensino, pois me cabe a tarefa de mediar o processo de ensino e aprendizagem. Sendo necessário está sempre em busca de ferramentas e abordagens que possam auxiliar nesse processo, contribuindo para o aprimoramento e reflexão da prática pedagógica.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Visão historiográfica da Etnomatemática como empreendimento humanista. 2020. (38m,54s). Disponível Em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=L2yEBOAtAx8>>. Acesso em: 26 de outubro de 2020

“A Matemática, em si, é uma ciência que se constituiu dentro de uma cultura ocidental, eurocêntrica, [...] é um fato. Então, dizer que a gente é totalmente decolonial seria um pouco ingênuo. Mas essa procura, em se tratando de Educação Matemática, a Etnomatemática tem um papel fundamental nesse movimento decolonizador.”

Maria Cecilia Fantinato

Acessos APRESENTAÇÃO: youtu.be/0YY-VziKhfl
DEBATE: youtu.be/5W_TAQ1Oqzq

“A Etnomatemática pode criar condições que possibilitem aos estudantes movimentos de contra conduta, no sentido de resgatar e valorizar diferentes modos de matematizar presentes em suas formas de vida.”

Isabel Cristina Machado de Lara

APRESENTAÇÃO: youtu.be/aBozoFgTXac
DEBATE: youtu.be/MECVG5ISqQs

“Eu considero que a pesquisa etnográfica na Etnomatemática é fundamental”

Alcione Marques Fernandes
APRESENTAÇÃO:
youtu.be/W53dl2HwdPk
DEBATE:
youtu.be/m40vlBqq15E

Etnomatemática: conexiones entre prácticas cotidianas y la matemática

Camilo Andrés Rodríguez-Nieto

El Virtual EtnoMatemáticas Humanistas (VEm Humanistas) es un evento importante para la divulgación de las investigaciones enmarcadas en la Etnomatemática (valora la matemática practicada por grupos culturales), y fomentar debates en línea entre investigadores participantes. D'Ambrosio (2020) afirmó que al hablar de cultura, es necesario reconocer que hay un pluralismo cultural y ese pluralismo cultural, también implica un pluralismo matemático y dependiendo del ambiente en que la persona está, se va a desenvolver con una percepción del universo. VEm Humanistas motivó a los profesores-investigadores en Educación Matemática y Filosofía humanista de la matemática a conocer prácticas de todo el mundo y enseñar matemáticas contextualizadas.

Participar en el VEm Humanistas fue una experiencia enriquecedora para mi formación como profesor-investigador, porque me permitió ver las diferentes perspectivas de las etnomatemáticas identificadas y usadas por investigadores para mejorar los procesos de enseñanza y aprendizaje de las matemáticas. Esto me lleva a reflexionar sobre la importancia de la Etnomatemática como un camino óptimo que conecta experiencias cotidianas con la matemática institucional y puede contribuir a la comprensión de conceptos matemáticos. D'Ambrosio (2020) sostiene que la Etnomatemática puede de cierto modo dar una fundamentación teórica para justificar a la matemática humanista. Además, varios trabajos dieron aportes interesantes como los itinerarios etnomatemáticos; Etnomatemática como perspectiva de estudio de los artefactos culturales indígenas y la Etnomatemática como método de investigación, donde participé por el chat de YouTube, medio virtual usado debido a la pandemia generada por la Covid-19 (ver Figura 1). Otros estudios enfatizaron en los sistemas de medidas, conteos y las experiencias en el aula. Los Etno de los excluidos, y, el trabajo de las TICAS das MATEMAS de várias ETNOS... identificando unidades de medidas, conceptos geométricos en prácticas cotidianas (Santos, 2020).



Figura 1. Participación en el VEm Humanistas.

Finalmente, en el VEm Humanistas aprendí más de Etnomatemática en tiempos de pandemia, y este evento bien organizado ayudó a profesores-investigadores a fortalecer sus prácticas matemáticas y conectarlas con prácticas cotidianas.

D'Ambrosio, Ubiratan. Visión historiográfica da Etnomatemática como empreendimento humanista. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L2yEBOATx8&t=157s>

Acceso em: 26 de out. 2020. 38:54

Santos, Eliane Costa. "Etnomatemática na formação docente..." e "TICAS das MATEMAS de várias ETNOS...". Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W53dl2HwdPk&t=2552s>

Acceso em: 09 de nov. 2020. 49:50

VEm Humanistas chipou Matemática, Conhecimento, Cultura e Esperança

Getúlio Rocha Silva

Sou licenciado em Matemática há 15 anos e me interessei pela Etnomatemática na Graduação. Participar do VEm Humanistas foi uma significativa oportunidade de reencontrar virtualmente e interagir com teóricos(as) que foram fundamentais para o desenvolvimento de minha pesquisa de mestrado no Assentamento Rural Natur de Assis, localizado em Santa Inês-BA. Durante o evento, o chat "bombou", permitindo informar-me sobre relatos, experiências e estudos etnomatemáticos desenvolvidos em diferentes regiões do Brasil e de outros países. Desse modo, além de encontro acadêmico, o VEm Humanistas foi, também, uma grande celebração fraternal. Os organizadores e os/as do evento souberam dosar conhecimentos científicos de Educação Matemática e de Educação com discussões sobre estudantes, sobre nós, sobre a escola e sobre a vida.

A diversidade de enfoques, de abordagens e de metodologias apresentados pelos palestrantes durante o evento ratificou a polissemia e as características transdisciplinar e transcultural do Programa Etnomatemática. As apresentações e os debates confirmaram o potencial integrador e dinamizador desse Programa de Pesquisa, revitalizando em mim e, certamente, em dezenas de outros participantes o desejo de que o Ensino de Matemática se torne mais democrático e acessível.

O VEm Humanistas me deixou muito feliz e esperançoso de que num futuro próximo a Matemática Escolar não seja mais responsável por exclusões escolares, pela interrupção de sonhos. Que o respeito a todas as culturas, dimensão mais importante da Etnomatemática (D'AMBROSIO, 2005), de acordo com o seu principal fundador, se torne dimensão de toda a Educação Matemática. Minhas expectativas sobre o evento foram contempladas. Torço para que ofertem outra edição do Vem Humanistas em 2021. Agradeço ao EtnoMatemáticas Brasis e ao Matemática Humanista pela oportunidade. Abraço Olenêva Sanches, abraço Carlos Mathias. Gratidão.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática – elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte:Autêntica, 2005.

Matemático, agente de inclusão escolar?!

Maria do Rosário Paulino Fernandes

Profissionalmente e pessoalmente o VEm Humanistas é muito mais que um evento, é a esperança para uma escola que acolhedora, que respeita as singulares. É um momento de fortalecimento, pois os temas apresentados nos impulsionam a uma educação inclusiva e contribui para o despertar para o protagonismo do estudante no processo de ensino aprendizagem.

No programa de Carlos Mathias, sobre o Etno dos Excluídos, pude lembrar do tempo de graduação, onde presenciei claramente todo ato de exclusão àqueles que não apresentavam "o nível" que os professores definiam como "padrão" para se estar na faculdade. Quando o professor Carlos Mathias apresenta a Tradição Escolar em Aprendizagem e pontua que: "Não aprender matemática" é consequência de fatores externos ou culpa do próprio estudante: falta de base, de dedicação, falta de garra, falta de inteligência, etc. (MATHIAS, 2020), pude lembrar claramente o primeiro período, onde questionando um professor sobre uma dúvida do assunto abordado, ele respondeu: "esse conteúdo é da 6ª série, era da base, você não sabe?". Aquela falta de acolhida a minha necessidade, trouxe-me um sentimento de impotência, já que era um conteúdo que eu "deveria saber". Frente ao erro ou até mesmo a insuficiência dos estudantes, alguns professores de matemática, ao invés de o acolher decidem por retirar o estudante da possibilidade de aprender, crescer, evoluir e se sentir protagonista no processo de ensino e aprendizagem. O agravante nesse exemplo pessoal é que o mesmo não é algo esporádico. Pelo contrário, cenas de exclusão tornam-se corriqueiras nas salas de aula de ensino tradicional a qual tem como centro o professor e o ensino e não o estudante e a aprendizagem. Portanto... A desconexão que se dá como resposta a desconsideração das pessoas, de suas experiências e dos seus Etnos, gerou o Etno dos Excluídos (MATHIAS, 2020).

Refletir sobre o Etno dos Excluídos no Programa VEm humanistas, nos propiciou novos olhares para uma docência voltada à inclusão, ao respeito com as limitações dos estudantes, a valorização desse como ser potencialmente capaz. O evento, pessoalmente foi de alta relevância a minha atuação profissional e também para a revisão da minha percepção pessoal sobre formação inicial, pois o problema da exclusão não é do excluído, mas daqueles que são agentes de exclusão.

MATHIAS, Carlos. Conferência proferida no VEm Humanistas, nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zvMnOQYtFS4&t=3142s>

Acceso em: 23 mar. 2020.



Edição Especial VEm Brasil 2020
VEm Brasil 2020 Special Edition
Edición Especial VEm Brasil 2020

JOURNAL OF MATHEMATICS AND CULTURE
journalofmathematicsandculture.wordpress.com

Chamada de Artigos
Call for Articles
Convocatória para Artículos

journalofmathematicsandculture.wordpress.com/vembrasil2020

Experiência Etnomatemática Humanista em Tempo de Pandemia

Cintia Vieira de Paz dos Santos

Na atual conjuntura podemos perceber a importância da Etnomatemática e da Matemática Humanista, que vêm sendo fundamentais na construção de conceitos e conteúdos matemáticos conforme nossas necessidades do dia a dia que envolve a natureza pura da matemática.

De acordo com a palestra “Experiências Etnomatemática em Sala de Aula de Norte a Sul”, conjecturando com demanda dos meus alunos que são filhos de pequenos agricultores, diante desta pandemia trabalhei com eles na criação de hortas domésticas, utilizando a Cultura e a matemática de forma diferente abrangendo um conhecimento qualitativo onde apliquei os conteúdos que seriam ministrados em sala de aula, utilizado Google Classroom, Google Meet e Whatsapp, como instrumentos, onde toda a família pode participar sem custo financeiro, interagindo uma aprendizagem em EAD com aprendizagem significativa, trabalhando o saber cultural matemático e humanista envolvendo a família em um todo que passam vivenciar o conteúdo e seu propósito que não sendo meramente abstrato e sim uma aprendizagem matemática bem diferente da acadêmica, onde o conhecimento é criado através da realidade contínua da necessidade de resolver os problemas do cotidiano de forma natural e concisa que apresenta o valor da necessidade humana. Porém, sendo histórico e cultural a Etnomatemática e a Matemática Humanista vêm se evoluindo com o passar do tempo com a necessidade do ser humano cada vez mais na demanda de resolver seus problemas.

Assim, perceber que Virtual Etnomatemáticas Humanistas apresenta uma proposta matemática de ensino que vem evoluindo por se preocupar com conceitos e conteúdos matemáticos puros sem vícios acadêmicos, com uma aprendizagem que busca um conhecimento real e consolidada, facilitando ao aluno a absorver de forma clara o conteúdo e despertando o interesse intrínseco do mesmo.



Experiências Etnomatemáticas em sala de aula de Norte a Sul. Reboças e Conrado, 2020.1 vídeo (46:10). Publicado pelo Canal Vem Brasil- EtnoMatemaTicas Brasis.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d1C2JUd5zTY&t=2314s>. Acesso em: 25 nov.2020

VEm Humanistas - Experiências Etnomatemáticas em sala de aula de Norte a Sul (DEBATE). Reboças e Conrado, 2020.1 vídeo (1:50:49). Publicado pelo Canal Matemática Humanista. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=j6rVrOrzFz0&list=PL8ryYcl1cDHoGzSlgr_bImyXiVxh__ZG&index=14. Acesso em: 25 nov.2020

Reflexiones sobre Etnomatemática Humanistas en tiempos de pandemia

Karina Nuñez-Gutierrez

El evento virtual de VEm Humanistas fue un espacio de interacción en línea, abierto al público de todos los países del mundo, que aprovechó los recursos tecnológicos en los tiempos del confinamiento que se vive a nivel mundial, con el fin de establecer diálogos de manera profunda sobre las diferentes perspectivas culturales de las matemáticas. Se utilizaron las plataformas digitales como los canales de YouTube, para la comunicación de los profesores/ investigadores de sus investigaciones y/o prácticas en la Etnomatemática, además, los debates para la interacción con el público participante. Durante el evento, se abordaron algunos aspectos sobre las Matemáticas a través de las reflexiones y las discusiones realizadas sobre el pluralismo cultural.

Mi interés por participar como profesora-investigadora de la disciplina Educación Matemática en el VEm Humanistas, fue el de profundizar sobre las diversas investigaciones de la Etnomatemática, como una de las formas de hacer investigación en la disciplina que me desempeño. En primer lugar, reconocí que representa el programa, por ejemplo, D'Ambrosio (2020) señaló que la Etnomatemática es un programa con transdisciplinariedad y transculturalidad, que valora los aportes del pluralismo cultural y social de la humanidad a las Matemáticas, como desarrollo humanista, en la búsqueda de nuevos conocimientos con valiosas contribuciones al campo de la enseñanza y aprendizaje de las Matemáticas en cualquier ámbito escolar. En particular, Alcione Marques enfatizó en la formación de profesores de matemáticas considerando prácticas cotidianas cercanas a los estudiantes y Santos (2020) reconoció diversas formas de medición en el campesinado, conteos con los dedos y figuras geométricas en los tejidos, con el fin de llevarlos a las clases de matemáticas.

En conclusión, los medios virtuales facilitaron efectivamente la comunicación en tiempos que enfrentamos en la actualidad como la pandemia cumpliendo con el objetivo de difusión, de lo que está ocurriendo en la investigación y práctica desde la Etnomatemática Humanista. El evento VEm significó espacios cargados de aprendizaje, enfocados principalmente en la información matemática rica que las múltiples culturas nos brindan y que pueden ser útiles en ambientes de enseñanza. Además, de los espacios de reflexión sobre la integración de la Etnomatemática y la Filosofía Humanistas de las Matemáticas.

D'Ambrosio, Ubiratan, Visión historiográfica da Etnomatemática como empredimento humanista. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L2yEBOAtAx8&t=157s>

Acesso em: 26 de out. 2020. 38:54

Costa Santos, Eliane. "Etnomatemática na formação docente..." e "TICAS das MATEMAS de várias ETNOS...". Youtube. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=W53dl2HwdPk&t=2552s>

Acesso em: 09 de nov. 2020. 49:50

Matemática humanista: um espaço de inclusão pedagógica

Ana da Conceição Jacinto Escola

Participar no VEmHumanistas foi partilhar um espaço de liberdade, onde o confronto de ideias e de experiências, tornou este evento um modelo vivo do que é esperado da educação matemática humanista.

Ao usar um motor de busca para evidenciar a ideia concedida pelo senso comum à matemática, vimos eclodir imagens e representações, segundo Carlos Mathias (2020), de inumanidade, desumanidade e super humanidade. Importa por isso que o ensino da matemática inclua no seu cerne o aluno, os seus ritmos de aprendizagem e a diversidade de contextos culturais. O ensino e a aprendizagem da matemática devem, segundo Mathias (2020) incluir espaços de liberdade, onde o reconhecimento do erro pode configurar uma oportunidade de inclusão pedagógica e “ações pedagógicas formativas” (2020).

Ampliando a reflexão, Mathias (2020) traz ao debate a problemática da avaliação sumativa como ônus de conhecimento, de despersonalização e de marginalização discente. Desconectado do indivíduo sociocultural, este tipo de avaliação que impera sobre a avaliação formativa tem que mudar, pois a quantificação do conhecimento é, frequentemente, o passaporte para a exclusão. A matemática humanista carece de um ensino baseado na realidade, e que coexista numa vertente transdisciplinar e criativa, para que os alunos construam, simultaneamente, espaços de cidadania ativa.

Participar deste evento permitiu-me conhecer experiências que pretendo implementar na prática. Aprendi, clarifiquei ideias, questione e repensei aspectos a aprofundar no contexto da matemática humanista que há muito abracei.

Mathias, Carlos. Palestra "o Etno dos Excluídos" proferida por Carlos Mathias no evento Vem Humanistas, Nov.2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7gD424wByZY>

Mathias, Carlos. Debate sobre a Palestra "o Etno dos Excluídos" proferida por Carlos Mathias no evento Vem Humanistas, Nov.2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1jnk3XjLio4>

“A perspectiva da Etnomatemática contribui para que o professor se desloque e se descole [dos saberes cristalizados] ao ... interagir com outros campos do conhecimento e saberes”.

Antonio Francisco Ramos

Acessos

APRESENTAÇÃO:

youtu.be/aBozoFGtXac

DEBATE:

youtu.be/MECVG5ISqQs

Encontros Etnomatemáticos numa Perspectiva Humanística Geciara da Silva Carvalho

Este trabalho objetiva expressar as contribuições do evento “Vem Humanistas” para minha formação docente. O evento foi extremamente elucidativo, com temáticas atuais e contextualizadas. Esta afirmação se justifica, por alguns motivos.

Primeiro, por ter pautado discussões do Programa Etnomatemática e o conceito de Matemática Humanista como ciclos do conhecimento, numa visão de matemática como empreendimento humano, que está entrelaçada em uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, ou seja, holística. Considerando as reflexões articuladas por D’Ambrosio (2020).

Em segundo, no evento apresentou-se um levantamento de trabalhos em Etnomatemática que olham para as culturas africanas que se articulam com as regiões do nordeste brasileiro. Para Fernandes (2020), no caso da inserção da Etnomatemática na formação do docente, a utopia e a realidade possuem fissuras e distâncias enormes sob o ponto de vista de afastamento e de aproximação cultural. No entanto, pode ser uma ação real mesmo que de forma íngreme onde as tênues barreiras entre saberes vão sendo desfeitas. Muitas curiosidades e conhecimentos foram compartilhados. As ticas das matemáticas de várias etnos: caminhos para decolonialidade do currículo escolar, foram abordados em cenários criativos como o do povo ChoKwe que utilizava um sistema de unidade de medida diferente do sistema de numeração decimal.

Figura: Etnos



Fonte: Elaborado pela autora.

O evento apontou, ao longo das palestras e debates, a necessidade de desmitificar as “ciências” e o reconhecimento de uma diversidade de matemáticas oriundas de contextos culturais, políticos, econômicos e sociais distintos por meio de experiências em que a Matemática se manifesta no mundo de forma diversa. Dessa forma, se espera que pesquisadores e professores se baseiem em novas formas de pensar à realidade a partir dos domínios socioculturais dos estudantes articulando com o conhecimento do currículo escolar.

D’Ambrosio, U. Visão historiográfica da Etnomatemática como empreendimento humanista. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L2yEBOAtAx8&feature=youtu.be>

. Acesso em: 20 nov. 2020.

FERNANDES, M. F.; SANTOS, A. C. Etnomatemática na formação docente: utopia e realidade e "TICAS das MATEMAS de várias ETNOS: Caminhos para decolonialidade do currículo escolar. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W53dl2HwdPk&feature=youtu.be>

. Acesso em: 20 nov. 2020.

Experiências e Reflexões: o VEm Humanistas 2020

Felippe Allan Osires Santos Lopes

Se a recomendação é “fique em casa”, o que falar para as pessoas que “moram nas ruas”? Nestes tempos de Pandemia, ficam mais evidentes que as desigualdades ainda prevalecem em muitos lugares neste mundo (D’AMBROSIO, 2020). Mais do que nunca, é preciso compreender as diferenças! Mais do que nunca, é preciso compreender as realidades em seus próprios contextos! Cada vez mais, o mundo precisa de solidariedade. De sua solidariedade!

Figura 1 – Por um mundo mais solidário



Fonte: Arquivo do autor, 2020

Tive o privilégio de ter vivenciado e bebido destas inspirações, de onde se constroem e reconstruem os conhecimentos, sempre em cooperação. Isto me acordou e ampliou os meus olhares mais ainda sobre a Matemática, a Educação e a Vida (SANTOS, 2020). Sem dúvidas, o VEm Humanistas reforçou mais ainda a importância de sermos humanistas, de sermos etnomatemáticos, para uma reorientação da vida.

A interação e discussão entre os participantes foram itinerantes a todo instante, deixando sempre um gostinho de quero mais... De tantas reflexões, considero especial e significativo participar do VEm Humanistas 2020. Este foi e sempre será um marco histórico na minha vida e de muitos que também tiveram esta oportunidade. É inevitável o quão seja encantador estes momentos gloriosos. Olha aí, o VEm Humanistas valorizando as culturas e enraizando-as. Esta é uma honra!

D’AMBROSIO, U. VEm Humanistas - Visão historiográfica da Etnomatemática como empreendimento humanista. 2020. (1h31m53s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=91htbTp4he4>. Acesso em: 26 out. 2020.

SANTOS, E. C. TICAS das MATEMAS de várias ETNOS: Caminhos para decolonialidade do currículo escolar. 2020. (49m50s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W53dl2HwdPk&t=2424s>. Acesso em: 9 nov. 2020.

O início, o meio e o fim Silvia Swain Canôas

Participar do evento foi como se um filme passasse em meus pensamentos trazendo lembranças boas, outras significantes e algumas curiosas...no início, o primeiro contato com a Educação Matemática se deu durante a graduação (bacharelado em Matemática) onde me deparei com o professor Ubiratan sugerindo que para se ensinar/aprender matemática não existia a obrigatoriedade de se estar em uma sala de aula; embaixo de uma árvore tudo poderia se dar de maneira mais leve e bela respeitando a natureza das coisas, foi a desconstrução da matemática pronta e acabada que sempre tive dificuldade em aceitar. No meio de tudo isso, tem a vida vivida, a experiência em construção (profissão e docência). Momentos de dúvida, construção, desconstrução, entendimento, desentendimento, aceitação, confronto, debate... e a descoberta da possibilidade de uma Educação Matemática que respeite e compreenda os saberes e transformações culturais respeitando “o fazer”, “o ser” e “o estar” conforme nos alertou durante o evento a professora Gelsa, gratidão! Por fim, o grito dos etno excluídos clamando por novas perspectivas e saberes que não se esgotam nunca tão bem fundamentado pelo professor Carlos Mathias. Seria leviano dar a impressão de que apenas três palestrantes foram maravilhosos, foi uma pena não poder ter tido o prazer de participar mais do Vem Humanistas mas não pude conciliar com as atividades remotas de professora. Parabéns aos organizadores do evento, grande beijo!

1. D’Ambrosio, Ubiratan. Palestra proferida no VEm Humanistas, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=tAMBjUdyJsk&list=PL8ryYcl1cDHoGzSlgtr_bImyXiVxh__ZG&index=4. Acesso em: 26/10/2020.

2. Knijnik, Gelsa. Palestra proferida no VEm Humanistas, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=7_rfgOGGcwM&list=PL8ryYcl1cDHoGzSlgtr_bImyXiVxh__ZG. Acesso em: 6/11/2020.

3. Mathias, Carlos. Palestra proferida no VEm Humanistas disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1jkh3XjLio4>. Acesso em: 23/11/2020.

Abertura
Carlos Mathias e Olenêva.



Contatos:

etnomatematicas.brasis@gmail.com
matematicahumanista@gmail.com

VEm

Humanistas

Conteúdos disponíveis em ambos os canais das comunidades parceiras.

Playlist VEm Humanistas

Acesse todos os recursos audiovisuais:

VEm Brasil – EtnoMatemáticas Brasis

Matemática Humanista

Referências complementares nas descrições dos vídeos.

A Criatividade estimulada com o VEm Humanista

Marcia Rodrigues Leal

A participação no VEm Humanista propiciou importantes reflexões, as atividades desenvolvidas com AMOR, atenção e comprometimento, nos fizeram apaixonar ainda mais pelo Matemática Humanista. A grandiosidade das atividades e a maravilhosa qualidade dos conteúdos nas palestras propiciaram o estímulo à criatividade! Participei com desejo e expectativa, o evento mostrou caminhos diferenciados, nos levando a ter um olhar mais sensível para a docência, principalmente nesse tempo pandêmico - que traz tantas incertezas! Em 2020 conheci o Matemática Humanista que foi um presente em minha vida.

A abertura do evento com Ubiratan D'Ambrosio trouxe a visão historiográfica da Etnomatemática no empreendimento humanista, sendo relevante compreender que a educação fundamentada na Matemática Humanística é "[...] uma estratégia de estímulo ao desenvolvimento individual e coletivo [...], com a finalidade de se manterem como tal e de avançarem na satisfação de necessidades de sobrevivência e de transcendência" (D'AMBROSIO, 1996, p. 8). O autor traz indagações de como começa a vida? O que acontece com os seres vivos? E, essas reflexões vão além das culturas, das disciplinas de ensino, é necessário perceber que "a noção de universalidade não é fácil de se manter, como [...] mostram práticas tipicamente científicas, tais como observar, contar, ordenar, escolher, medir e pesar" (D'AMBROSIO, 1993, p. 74). Para Ubiratan, é preciso rigor na pesquisa em Etnomatemática. E assim, seguiu o evento com a exposição belíssima do Jogo Africano Mancala e suas potencialidades com o Rinaldo, que trouxe relevantes reflexões considerando que na nossa prática junto Universidade de Brasília, temos utilizado esse jogo como atividade prática vinculada à Pós-Graduação em Educação. O VEm Humanistas foi sensacional, com momentos ímpares de troca de saberes, como mostrou Gelsa nos Itinerários Etnomatemáticos, na exposição do TICAS das Matemáticas de vários Etnos, com Eliane e a conterrânea Alcione, que fez lembrar minha prática docente vivenciada em Arraias-TO, onde atuei em um escola com turma multisseriada (com aulas para todas as séries do Ensino Fundamental ao mesmo tempo). Era desafiador, mas foi gratificante!

Assim, o VEm Humanista, trouxe muitas lembranças misturadas com a realidade, com as experiências Etnomatemáticas em sala de aula de Norte a Sul com Ana e Gabriela, Etnomatemática como perspectiva de estudo dos artefatos culturais indígenas e africanos com Antônio e as explicações riquíssimas que abordaram a Etnomatemática como método de pesquisa e de ensino na Educação Básica com Isabel que me fez repensar nos anos de docência na Licenciatura em Matemática junto à UEG - Universidade Estadual de Goiás - época vivenciei as transformações docentes dos estagiários durante as observações e as regências no Estágio Supervisionado. E, fica aqui o sentimento de gratidão! No último evento "O Etno dos Excluídos", com Carlos Mathias transbordou emoções, simplesmente o programa é sensacional! Penso que o próximo evento poderia ser bem parecido com esse, poderia abordar a docência em escolas da zona rural, escolas que ainda não possuem energia elétrica, as vaidades dentro das academias, a precarização docente, outros. Mas, não poderia demorar muito! Já estamos com saudades.

D'AMBROSIO, U. Etnomatemática. Arte ou técnica de explicar e conhecer. 2. ed. São Paulo: Atual, 1993.
D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. Campinas, SP: Papirus Editora, 1996.

A Prática da Etnomatemática na perspectiva de inovação pedagógica

Maria do Carmo da Silva Souza

O evento VEm Humanistas, foi importantíssimo para divulgar estudos realizados em todo país que serviram para constatar que o Programa Etnomatemática é válido e promove aprendizagem significativa nos espaços formais e/ou informais observados, como foram demonstrados nos estudos apresentados.

Pontos significativos do evento: 1. Nas relações conceituais e revisões - acesso a outros estudos, autores e pesquisadores possibilitando ampliação do nosso acervo; 2. O universo das pesquisas apresentadas mostraram que a Etnomatemática possibilita a valorização e o resgate dos saberes culturais na perspectiva de facilitar a compreensão dos conhecimentos científicos da Matemática; 3. Acerca de um currículo oficial que contemple a Etnomatemática como programa de pesquisa, percebemos que é possível e necessário e que já existe referência nos PCN de Matemática, a BNCC de forma implícita quando trata de competências e habilidades mesmo sabendo que a mesma é apenas referência para construção dos currículos, e se faz presente nas universidades com as pesquisas de mestrado e doutoramento; 4. Práticas Pedagógicas inovadoras apresentadas nos diversos espaços que foram utilizados a prática da Etnomatemática.

Considerando tudo que foi apresentado do VEm Humanistas e minhas próprias constatações dos estudos de mestrado e doutorado, a Etnomatemática proporciona aprendizagem significativa porque coloca o aprendiz como protagonista no processo de ensino-aprendizagem, desenvolve a metacognição, o pensamento criativo e crítico dos envolvidos, levando-os a percepção da função social da Matemática. Destacando que a Etnomatemática pode ser utilizada em outras áreas de conhecimento, abrindo a possibilidade de um trabalho multidisciplinar na sala de aula.

D'AMBROSIO, U. Conferência: Visão historiográfica da Etnomatemática como empreendimento humanista. Data 26/10/20. Disponível em: <http://youtube/L2yEBOAIA>
MATHIAS, C. Conferência: O Etno dos Excluídos. Data 23/11/20. Disponível em: <https://youtube/zyMnOQYtFS4>



Inscriva-se nos canais e acesse toda a programação:
VEm youtube.com/VemBrasilEtnoMatemáticasBrasi
Brasi youtube.com/matematicahumanista



E-Almanaque EtnoMatemáticas Brasis



Aguarde!

Red Internacional de Etnomatemática

Faça parte, gratuitamente.

Acesse: www.etnomatematica.org/

Clique em **Registrar-se**

Atente que as solicitações estão em espanhol!

1 Coloque seu e-mail 2 Digite uma senha e confirme-a

3 Preencha seus dados pessoais:

Nombres - Nomes * Ex: João, Maria, João Marcos, Maria Clara

Apellidos - Sobrenomes * **Pais:** seleccione **Brasil**
Ex: Silva, Santos Silva, Santos da Silva.

Ciudad - Município * Por favor, após escrever o nome do seu Município, **acrescente a sigla do seu Estado.**

4 Finalize, clicando em **Crea tu cuenta**



Edição Especial VEm Brasil 2020
VEm Brasil 2020 Special Edition
Edición Especial VEm Brasil 2020

JOURNAL OF MATHEMATICS AND CULTURE
journalofmathematicsandculture.wordpress.com

Chamada de Artigos
Call for Articles
Convocatoria para Artículos

journalofmathematicsandculture.wordpress.com/vembrasil2020